

Então, não temos nenhum interesse em falar de nenhum tipo de mensagem que somos a favor ou contra. Não, estamos aqui para falar de Jesus. Jesus é o resgatador do homem, é o salvador. Jesus quer salvar o homem. É quando ele salva - eu sempre comento uma coisa e vou falar aqui -, ou seja, a graça salvadora, ele salva. “Mas eu tenho essa situação”, ele salva, a graça salva. Salva.

Quando Deus revelou para nós as medidas da arca, não foi revelada a medida da porta, é um mistério. Não está lá a medida da porta da arca, porque Jesus é a porta. E quando o homem passa pela porta, você não é medido. Quando a porta se abre para salvar o homem, ele não é medido: a porta simplesmente abre e você entra, pronto. Jesus quer te salvar.

Mas dentro da arca tem medida, mas quem mede não é o homem: quem mede é o Senhor. Mede-te, ele vai te ajustando. Nós somos transformados pelo Espírito Santo. Tem um texto que diz assim: “Cristo em vós, esperança da glória”.

Ou seja, quando Cristo está em mim... A palavra “Cristo” é ungrida de Deus. Então, quando esta operação de Cristo está em mim, existe em mim a esperança do céu, a esperança da glória. Amém.

Vamos cantar esse louvor, depois eu passo a palavra para a deputada.
* * *

- É feita a apresentação musical.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - FABIANA BARROSO - PL - Neste momento, quero passar a palavra ao secretário de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, Gilberto Kassab, para suas considerações... Perdão, Gilberto Nascimento. Eu vou ler novamente para ficar registrado.

Neste momento, quero passar a palavra ao secretário de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, Gilberto Nascimento, para suas considerações, a quem eu conheço extremamente o pai e é uma pessoa abençoada, uma família abençoada.

O SR. GILBERTO NASCIMENTO - Amém. Ficou melhor que o Kassab agora então, não é? A paz, queridos. Amém?

TODOS - Amém.

O SR. GILBERTO NASCIMENTO - Estou muito feliz. Obrigado, deputada Fabiana Barroso, é um prazer estar aqui na Assembleia. Creio que a Assembleia também cumpre seu papel, a partir do momento em que traz aqui uma homenagem ao trabalho que está sendo feito não só na cidade de São Paulo, mas no estado.

Eu sei que aqui nós estamos em uma Casa de Leis, onde a gente transforma a realidade das pessoas, mas aqui está sendo exatamente o contrário: é a parte da sociedade que transforma as pessoas que está sendo reconhecida hoje aqui na Assembleia.

Queria dizer para vocês também... O pastor estava até dizendo: “A gente não tem esse costume, não sabe se bate palma, se dá glória a Deus”. Hoje aqui se tornou uma igreja, amém?

TODOS - Amém.

O SR. GILBERTO NASCIMENTO - Aqui a gente pode glorificar à vontade, amém?

TODOS - Amém.

O SR. GILBERTO NASCIMENTO - A gente tem que ocupar esses espaços. Então, aqui é lugar de dar glória a Deus também. Fico feliz de ter sido convidado aqui para esta sessão solene, o reconhecimento do Evangelho sem Fronteiras. Dizer para vocês que hoje também nós estamos fazendo o Evangelho sem Fronteiras através da TV Assembleia, lá passa abertamente para o Brasil inteiro, para o mundo inteiro, então também hoje é um dia de Evangelho sem Fronteiras.

Eu tenho, graças a Deus, uma relação maravilhosa com a Igreja Cristã Maranata. Eu vi aqui o vídeo que foi colocado das missões e das ações. Lembrei-me de um tempo atrás, na época da pandemia.

Eu lembro que um dia eu fiz uma ligação para o pastor Bira, falei com ele de um negócio que Deus tinha colocado no coração, que era servir as pessoas que estavam com dificuldade de alimentação na época da pandemia, e ele falou: “Amém, vamos falar com o pastor Daniel”.

Ligamos para o pastor Daniel, e de bate-pronto ele falou: “Se a gente puder servir ao próximo, a gente vai servir”. Dali, nós começamos a fazer um trabalho lá com o Instituto Pra Quem Precisa... Deputada, quanto tempo eu tenho? Cinco minutos?

A SRA. PRESIDENTE - FABIANA BARROSO - PL - Tempo livre.

O SR. GILBERTO NASCIMENTO - Mas eu acho que em cinco minutos eu termino. Eu só queria contar esse testemunho, porque esse não é um testemunho só da minha vida, mas também que transformou a minha vida, a minha família e tantos outros jovens. E aí eu vou dizer o porquê.

Porque lá nós não pregávamos a palavra: nós pregávamos com a vida. Então, também é uma outra forma da gente fazer missão e eu vou trazer aqui um pouco desses números de quem a gente pode atender.

Então, lá no Maanaim - todo mundo aqui obviamente o conhece -, fechado por causa da pandemia, Deus me deu um sonho. Eu liguei para o pastor Bira, ligamos para o pastor Daniel, que falou: “Acho que é de Deus, sim. Vamos fazer, a igreja está aí para fazer”.

E aí nós começamos a fazer um trabalho voluntário, trazendo vários voluntários. Na sua maioria, não eram cristãos evangélicos, não conheciam a palavra. Nós tínhamos uma minoria ali - em parte dessa maioria, uma minoria.

Deu para entender a minha matemática? Deu, não é? É que já está de noite, estou resolvendo muita coisa... Mas nós tínhamos ali um grupo, também de jovens e adolescentes, que acabaram se afastando dos caminhos do Senhor, e ali nós entendemos o propósito de tudo aquilo.

Inclusive, eu tive depois a possibilidade... E aqui eu quero agradecer e mandar um beijo especial para o Ivanildo, que foi uma pedra fundamental para a gente ir lá em todos os momentos, em todas aquelas madrugadas que nós íamos chegar às três horas da manhã para produzir aquele alimento e entregar para as pessoas que a gente não conhecia -Ivanildo, faz assim. É ele mesmo.

Eu me lembro - e aqui eu quero testemunhar a vida do Ivanildo - que, em uma das vezes, a gente tinha pouquíssima coisa e não ia dar para fazer as refeições que a gente queria para entregar no dia seguinte, eu não sei se o Ivanildo se lembra, mas a gente foi lá de madrugada para orar sobre aqueles alimentos. E, como providência divina, Deus obviamente mandou o que precisava no dia seguinte logo cedo, não é, Ivanildo? Então, foi uma bênção.

Então, eu quero testemunhar aqui a sua vida, mas testemunhar acima de tudo o quanto a Igreja Maranata tem feito o Evangelho sem Fronteiras. Quis trazer aqui um exemplo de tudo que nós fizemos ali no espaço Maanaim, dizer para cada um de vocês que, com certeza, ali a gente sabe que a oferta do orfão, a oferta da viúva, foi e está sendo bem utilizada naquela estrutura para honra e glória de Deus. Não é nem para mim, nem para cada um de nós.

Nós conseguimos produzir - e eu falo nós, porque a estrutura da igreja que nos ofereceu essa possibilidade - 216 mil refeições. Nós produzimos e entregamos para as pessoas carentes mais de 100 toneladas de alimento.

Nós encaminhamos e aí chegou até nos países vizinhos. Então, foi um momento de bênção e de fartura que, graças a Deus, a Igreja Cristã Maranata estava de portas abertas para essa outra forma de fazer o Evangelho.

O pastor Bira sabe muito bem que, em alguns momentos, os jovens e adolescentes que lá estavam sentiam tanta paz naquele lugar que começaram a falar: “Não dá para levar essa paz em casa?”. Dali, nós começamos a fazer cultos e hoje nós temos mais de três trabalhos abertos - eu não sou pastor, eu

sou diácono. Por isso que eu não estou lendo a palavra aqui, porque eles já deram a aula para a gente.

Mas nós já tivemos mais de três... Nós já temos três trabalhos abertos, na verdade, através de jovens que se converteram naquela pandemia. Converteram-se ali naquele lugar, mesmo sem a gente abertamente pregar a palavra, mas vivendo naquele ambiente. Então, essa também é uma outra forma de fazer o Evangelho sem Fronteiras. Muitas pessoas ali se converteram e foi um tempo maravilhoso e de bênção.

Falando do Evangelho ser Fronteiras, lembro-me também quando foi feito ali na estação São Bento... Lembro-me no dia, no culto, logo na sequência dos testemunhos, e eu fiquei extremamente maravilhado naquilo que nós vimos. Depois, começamos a ajudar e a pensar no próximo, que foi o que aconteceu no Arouche.

E eu me lembro muito bem, isso marcou minha vida, quando lá eu estava e o pastor Daniel falou: “O Espírito Santo está me dizendo que uma moça por nome tal está nos ouvindo, e Deus está te mandando essa mensagem”, e aí falou. Dias depois, encontrei o pastor Bira, que falou assim: “Ela foi lá, desceu, e Deus estava falando com ela”.

Esse é o verdadeiro Evangelho sem Fronteiras, aquele que não se importa se a pessoa está lá dentro da casa dela: a palavra vai chegar. Deus, através do Espírito Santo, através de nós, vai fazer com que essa palavra chegue ao coração de todos.

Então, deputada, fico feliz de estar aqui neste momento. Fico feliz também de poder na verdade trazer testemunhos do quanto a Igreja Cristã Maranata e o quanto o Evangelho sem Fronteiras têm transformado a vida das pessoas. E, deputada, que a gente puder fazer para levar o Evangelho, a gente deve fazer.

Então, parabéns por este momento, porque aqui sim nós estamos também trazendo o Evangelho. Lembrem-se de que nós estamos falando na TV Assembleia e também o Evangelho sem Fronteiras. Então, parabéns por esse reconhecimento. Acho que a Assembleia Legislativa cumpre o seu papel.

Parabéns a todos, e Maranata. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - FABIANA BARROSO - PL - Fico extremamente feliz em saber que todos aqui estão em missão para Deus. Antes de encerrarmos, ouviremos mais um hino do grupo de louvor da Igreja Cristã Maranata.

* * *

- É feita a apresentação musical.

* * *

O SR. GILBERTO NASCIMENTO - Eu pedi a palavra para a deputada, porque eu não sei se eu errei e falei Ivanildo, mas é o Rosenildo. Eu tinha errado? Eu fiquei com isso no coração, falei: “Como é que eu falei e ele, que tem esse sorriso fácil, não sorriu na hora?”. Mas, me desculpa, é a tensão de estar aqui na Assembleia Legislativa, está bem, Rosenildo? Deus te abençoe.

A SRA. PRESIDENTE - FABIANA BARROSO - PL - Farei minhas considerações finais agora e ao final darei um pequeno testemunho. Excelentíssimos membros da Igreja Cristã Maranata, autoridades presentes, queridos jovens e demais participantes desta solene sessão, é com grande honra e alegria que encerramos esta sessão solene em homenagem à Igreja Cristã Maranata e ao valioso trabalho que desenvolvem por meio do projeto Evangelho sem Fronteiras, executado pelos jovens do nosso amado estado de São Paulo.

Permitam-me iniciar destacando o meu trabalho como deputada estadual nesta Assembleia Legislativa, um compromisso que assumi com cada cidadão que depositou sua confiança em mim como membro da Frente Parlamentar Evangélica. Tenho buscado incansavelmente atuar em prol das causas que envolvem nossa comunidade religiosa, promovendo valores éticos e princípios que fundamentam a nossa fé.

Além disso, como idealizadora da Frente Parlamentar em Apoio ao Programa Jovem Aprendiz Paulista, fui testemunha da importância de investir na formação e no desenvolvimento dos jovens do nosso estado, a fim de que tenham oportunidades concretas para um futuro próspero.

Com muito orgulho, apresentei o Projeto de lei nº 587, que autoriza os municípios a utilizarem micro-ônibus escolares para o transporte intermunicipal gratuito de jovens que estão realizando cursos universitários e técnicos fora de seu município de origem. Essa iniciativa visa a diminuir as dificuldades enfrentadas por esses jovens, garantindo-lhes o acesso à educação de qualidade.

Outra iniciativa importante foi a apresentação do Projeto de lei nº 859, de minha autoria, que institui o Plano Estadual de Juventude, com o objetivo de orientar, integrar e articular políticas, ações e programas voltados para a garantia dos direitos da juventude no estado de São Paulo. Acreditamos firmemente que a juventude é o motor propulsor de transformação em nossa sociedade.

Em busca de fortalecer ainda mais o nosso compromisso com a juventude paulista, propus o Projeto de Resolução nº 20, que cria, na Assembleia Legislativa de São Paulo, a Comissão Permanente da Juventude, Esporte e Lazer.

Essa comissão será responsável por cuidar dos assuntos voltados para o jovem, garantindo - gente, eu estou emocionada com a presença da igreja - que suas vozes sejam ouvidas e, suas demandas, atendidas.

E não poderia deixar de mencionar o Projeto de Resolução nº 28, que institui a Medalha “Jovens que Transformam as Realidades”. Essa iniciativa tem como objetivo valorizar e reconhecer os jovens que, inspirados por sua fé e propósitos, dedicam seu tempo e talento em prol do próximo, transformando realidades e deixando um legado positivo em nossa sociedade.

Diante desta cerimônia, carregada de significado, recordo as palavras do livro de Provérbios 22:6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda, quando for velho, não se desviará dele”. E essa passagem nos lembra da responsabilidade que temos em guiar os jovens em direção a um futuro promissor.

Quero expressar meus sinceros agradecimentos a todos os presentes, em especial aos jovens, que são o futuro da nossa Nação. Saibam que o meu gabinete aqui na Assembleia Legislativa está sempre aberto e à disposição da Igreja Cristã Maranata, para que juntos possamos construir um futuro ainda mais próspero e junto para todos.

E o meu pequeno testemunho é que um mês antes de eu ser eleita deputada, que era uma chance quase zero de isso acontecer, Deus me disse em um sonho que Ele me daria a minha vitória, mas que o mandato seria dele e que teria uma regra: que eu teria que conduzir 100% na linha Dele e com o que Ele me instruisse.

E hoje eu estou aqui. Ele me disse para eu me preparar, que seria só o começo. Então, todo o mandato é para Ele e por Ele. Não estou aqui para fazer política para vocês. Eu estou para honrar o meu Senhor Deus. (Palmas.)

Que Deus abençoe ricamente cada um de vocês e que o trabalho inspirado na igreja... (Palmas.) Muito obrigada. Que o trabalho inspirado da Igreja Cristã Maranata continue transformando vidas e espalhando a mensagem de amor e esperança.

Muito obrigada e a paz do Senhor esteja conosco, com todos nós. Muito obrigada.

E agora finalizarei a sessão de acordo com o Regimento Interno. Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, do serviço de atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp e das Assessorias Policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com as suas presenças - inclusive o pessoal que traz água e café, que nos orienta aqui, muito obrigado a todos -, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada esta solenidade e levantada a sessão. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 32 minutos.

* * *

1 DE AGOSTO DE 2023 72ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: BARROS MUNHOZ

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - BARROS MUNHOZ
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - DR. JORGE DO CARMO
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - EDUARDO SUPLICY
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - THAINARA FARIA
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - PAULA DA BANCADA FEMINISTA
Por inscrição, faz pronunciamento.
8 - EMÍDIO DE SOUZA
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - MAJOR MECCA
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
GRANDE EXPEDIENTE
11 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
12 - PRESIDENTE BARROS MUNHOZ
Determina que seja feito um minuto de silêncio em homenagem ao policial militar falecido em Guarujá, Patrick Bastos Reis.

13 - EMÍDIO DE SOUZA
Para comunicação, faz pronunciamento.
14 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
15 - EMÍDIO DE SOUZA
Para comunicação, faz pronunciamento.
16 - MAJOR MECCA
Para comunicação, faz pronunciamento.
17 - EMÍDIO DE SOUZA
Para comunicação, faz pronunciamento.
18 - MAJOR MECCA
Para comunicação, faz pronunciamento.
19 - PRESIDENTE BARROS MUNHOZ
Tece comentários sobre o pronunciamento do deputado Emídio de Souza.
20 - SIMÃO PEDRO
Por inscrição, faz pronunciamento.
21 - SOLANGE FREITAS
Por inscrição, faz pronunciamento.
22 - DONATO
Por inscrição, faz pronunciamento.
23 - CAPITÃO TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
24 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
25 - CARLOS GIANNAZI
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
26 - EDIANE MARIA
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
27 - EDIANE MARIA
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

28 - PRESIDENTE BARROS MUNHOZ
Defere o pedido. Manifesta pesar pelo falecimento do ex-deputado Dr. Emil Adib Razuk. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 02/08, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Barros Munhoz.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o Expediente.

Oradores inscritos para o Pequeno Expediente: deputado Dr. Jorge do Carmo. Com a palavra.

O SR. DR. JORGE DO CARMO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Barros Munhoz, alegria estar aqui de volta nesta Casa, Sr. Presidente, sob a sua Presidência; Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público da TV Alesp, policiais, assessores, as pessoas que nos assistem pela Rede Alesp.

Sr. Presidente, primeiro agradecer a Deus por estar aqui de volta, desejar a todas as deputadas e aos deputados que tenhamos um semestre melhor que o primeiro. Certamente grandes embates teremos nesta Casa, sempre com o objetivo de melhorar a vida do povo paulista.

Mas, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, quero aproveitar esta oportunidade para falar um pouco da preocupação que certamente esta Casa tem, está tendo, vai ter, vai continuar, e certamente os deputados que vão falar possivelmente vão adentrar nesse tema. Mas eu vou abordar um outro tema que é bastante preocupante, que certamente vai ser pautado aqui nos próximos três, quatro, cinco, seis meses até o final do ano.

É sobre a privatização da Sabesp, Sr. Presidente, que o governador agora tem um nome simpático, chama desestatização, que é para maquiar a ideia da privatização, para dizer que isso aí não é a maldade, que aquela sanha privativista que tem o governador Tarcísio de Freitas.

Sr. Presidente, ontem, em entrevista, o governador Tarcísio de Freitas, dia 31 de julho, apontou os procedimentos para a privatização da Sabesp. Como eu disse, eles chamam de desestatização. A secretária Natália Resende, secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística disse que a primeira etapa da desestatização começa com as questões contratuais e regulatórias para encaminhar o projeto de lei a esta Casa, Alesp.

Deputada Thainara, o governador contratou uma empresa e disse para ela, deputado Luiz Claudio Marcolino: se você disser que é factível, necessária e importante a privatização você vai receber tantos milhões.

Porém se você disser que não é factível você vai receber, digamos, aqui vou chutar, 10% do valor. Era na monta de 45 milhões e receberia cinco, seis, sete, oito milhões. Isso a gente sabe o que significa, qual é o resultado.

É lógico que a empresa que tem interesse em receber, que está sendo paga para isso vai caminhar na direção que o governo a contratou. Quando eu contrato alguém eu digo: eu quero isso.

Na minha casa quero fazer uma reforma, quero desse jeito, desse, desse, quanto é o preço? É tanto. Então, eu quero do jeito que estou pedindo para você. É assim que o governador disse.

E mais que isso, o governo afirma que escolheu o modelo de desestatização baseado na privatização de outros países. Só não disse que lá também teve que estatizar porque não deu certo, por exemplo, na França, na Alemanha, em Portugal, no Reino Unido, teve que estatizar porque a desestatização não deu certo.

Por isso, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esse assunto me interessa e interessa ao povo paulista, porque dos 645 municípios do nosso Estado, dentre eles 370, 370 e alguns já têm a concessão pela Sabesp.

A Sabesp é uma empresa salutar, é uma empresa que dá lucro, e nós não queremos que dê lucro para os acionistas da bolsa de valores de Nova Iorque. Nós queremos que dê lucro e seja investido em saneamento básico, em condições para que a gente consiga ter 100% das pessoas do povo paulista com água tratada e também ter 100% do povo paulista com esgoto coletado e tratado.

Por isso, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, este semestre deverá trazer essa pauta a esta Casa, porque é uma pauta extremamente importante, e nós certamente vamos fazer aqui um grande debate para explicar para o povo paulista, envolver o povo paulista, porque às vezes o governador e o governo falam tão bem da privatização que parece que é a coisa mais importante e mais linda do mundo.

Então, cuidado. Quando o presente é muito grande, é sempre bom desconfiar, porque certamente tem alguma coisa por trás, e nós já vimos os efeitos da privatização no País e no nosso estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Com a palavra o nobre deputado Lucas Bove. Ausente o deputado. Com a palavra o nobre deputado Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPLICY - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Deputado Barros Munhoz, a Baixada Santista, no estado de São Paulo, tem sido palco de preocupantes episódios de violência, violência contra policiais, o que eu repudio. Creio que, após a prisão do suspeito pela morte do policial Patrick Reis - a cuja família expresso, aqui, minhas condolências -, a Operação Escudo poderia se converter em ações de inteligência da polícia.

A perda de um servidor público é uma tragédia que precisa ser abordada com a devida atenção, mas sem justificativa para ações de vingança. Temos recebido relatos de violações de direitos humanos dos moradores dos bairros mais vulneráveis que, inclusive na data de hoje, não estão conseguindo levar os filhos à escola. A população, amedrontada, enfrenta desafios para se manifestar e relatar os fatos vivenciados ou observados por medo de represálias.

Lamentavelmente, a população teme as consequências de falar sobre esses abusos, criando um cenário de silêncio e impunidade que apenas perpetua o ciclo da violência. É crucial que os canais para denúncias sejam fortalecidos, assegurando proteção aos denunciantes e encorajando a busca pela verdade.

Alegando legítima defesa em confrontos com membros da facção criminosa PCC, as autoridades têm justificado as mortes ocorridas lá no Guarujá. Entretanto, tais argumentos não devem ser feitos de forma precipitada, e uma investigação minuciosa se faz necessária para garantir transparência e justiça a todos os envolvidos.

Para tentar garantir a transparência, eu sugiro que sejam deslocados peritos do Centro de Antropologia, Arqueologia Forense da Universidade Federal de São Paulo para que possam contribuir com o trabalho de identificação e peritagem das pessoas que perderam suas vidas.

A Polícia de São Paulo possui recurso e capacidade para utilizar sua inteligência e habilidades investigativas no intuito de encontrar os verdadeiros autores desses atos de violência.

Eu enviei hoje um requerimento de informação para o governador Tarcísio de Freitas e para o secretário da Segurança Pública para tentar compreender o que está acontecendo na Baixada Santista. As perguntas enviadas foram: desde quinta-feira, dia 27 de julho, quantos boletins de ocorrência foram registrados em Santos e Guarujá em decorrência da intervenção policial? Quantos homicídios de autoria desconhecida foram registrados em Santos e no Guarujá desde 27 de julho de 2023 até hoje?

Quais são os responsáveis pelo exame de necropsia das pessoas mortas nas ações policiais desde o dia 27 de julho? Quem são os responsáveis pela necropsia dos municípios, de autoria desconhecida, desde o dia 27 de julho? Qual o efetivo das forças de Segurança mobilizado para a Operação Escudo? Houve pedido de reforços de efetivo para outros estados do País?

Durante as intervenções policiais o Samu foi acionado para socorrer as vítimas? Por quanto tempo as pessoas precisaram aguardar o socorro? Estava prevista a Operação Escudo realizar intervenções na cidade de Santos, além do Guarujá?

Qual o motivo e o objetivo de estender a Operação Escudo durante todo o mês de agosto? Como acessar todos os boletins de ocorrência da Baixada Santista relacionados a óbitos a partir do dia 27 de julho de 2023?

Em suma, a violência policial na Baixada Santista é um tema sensível e crucial, que demanda uma abordagem rigorosa, imparcial e focada na proteção dos direitos de todos os cidadãos.

Somente através de uma investigação transparente, comprometida, será possível encontrar soluções para romper o ciclo de violência e estabelecer um ambiente mais seguro e justo para a comunidade local.

Sr. Presidente, se for possível, também tenho aqui o texto de uma carta para a Anvisa, em relação à visita que fiz na semana retrasada à associação canábica Flor da Vida, em Franca. Eduardo Matarazzo Suplicy, na condição de vice-presidente da Frente Parlamentar da Cannabis Medicinal e do Cânhamo Industrial da Assembleia Legislativa de São Paulo, tenho viajado, conhecido diversas histórias de pacientes que lutam há vários anos para terem acesso ao tratamento feito através do uso medicinal da cannabis.

Vejo que as associações de pacientes estão na vanguarda desta luta pela regulamentação. Sejam associações pequenas, médias ou grandes, todas elas lutam por um acesso justo, democrático e universal ao remédio, bem como têm uma conduta de enfrentamento na luta pelo direito de acesso à saúde, à dignidade e a melhores condições de vida, conforme preconiza a nossa Carta Magna.

Mais recentemente pude conhecer de perto o trabalho da Associação Terapêutica Cannabis Medicinal Flor da Vida, situada na cidade de Franca. Sr. Presidente, eu vou pedir que seja registrado nas notas taquigráficas, para respeitar, não abusar do meu tempo devido. Na próxima ocasião que eu tiver, eu completarei o meu pronunciamento sobre a visita que fiz à Franca, à Associação Flor da Vida.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Esta Presidência recebe o documento de Vossa Excelência. Com a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Gil Diniz. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Reis. Tem a palavra.

O SR. REIS - PT - Cheguei e o presidente já me chamou para falar, hein?

Bom, cumprimentar todos os Srs. Deputados, Sras. Deputadas, os integrantes da Polícia Militar que estão aqui participando desta sessão plenária, deste Pequeno Expediente, os integrantes da Polícia Civil, da Polícia Penal, da Polícia Técnico-Científica, todos os funcionários desta Casa, o público presente e todos aqueles que nos acompanham pela rede Alesp. Eu quero desejar que tenhamos um próximo semestre bastante produtivo. Esta Casa precisa produzir mais, precisa aprovar os projetos dos deputados e das deputadas.

Desde quando cheguei aqui, não votamos um projeto de deputado. Eu nunca vi um negócio desses, deputado Jorge do Carmo. Eu, que era acostumado a aprovar projetos toda semana na Câmara de São Paulo.